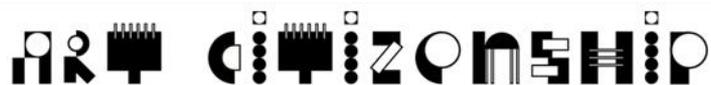


Artivismos digitais: media digitais, práticas criativas e intervenção cívica

Ricardo Campos - CICS.NOVA



1. ArtCitizenship: objetivos e questões centrais



Projeto financiado pela FCT (2018-2022) desenvolvido no CICS.NOVA (NOVA FCSH), em parceria com CIES-ISCTE e com colaboração de investigadores de diversos centros (ICS, CRIA, FLUP-UP, Dinâmia-CET)

Objetivo central:

> Pesquisar **territórios não-institucionais** de construção da **cidadania** e de **participação** na esfera pública que recorrem a **dinâmicas criativas** diversas, procurando estudar de que modo a **agência política** está associada à **agência criativa na juventude**.

2. Estado da arte... o que nos dizem os estudos

*(...) os valores das percentagens entre 2007 e 2015 confirmam a **grande queda na satisfação com a democracia operada em Portugal** nos últimos sete anos. Enquanto em 2007 cerca de um terço dos jovens (15-34) considerava que a democracia funcionava bem, esta percentagem desce para cerca de metade desse valor em 2015.*

*(...) **apenas 21,9% dos jovens afirma ter simpatia por um partido**, enquanto entre os jovens adultos de 25 a 34 anos essa percentagem é cerca do dobro (39,3%). Neste caso, os jovens adultos assemelham-se bastante mais às restantes faixas etárias, embora ainda assim exibam uma taxa inferior de identificação partidária.*

‘Emprego, Mobilidade, Política e Lazer: situações e atitudes dos jovens numa perspectiva comparada’ Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa/ OPI. Observatório Português da Juventude, 2015

*A ideia frequentemente veiculada de que se assiste a um declínio generalizado da participação política da juventude em Portugal **não é apoiada pelos dados disponíveis.***

*É certo que há formas de participação, nomeadamente as mais “convencionais”, orientadas para o sistema partidário (o voto, comícios de partidos, participação noutras atividades partidárias), em que **os jovens participam, sistematicamente, menos que os mais velhos. Mas o mesmo não sucede com outras formas de participação política (...)***

*Se é verdade que a participação eleitoral dos jovens vem diminuindo, sendo hoje bastante inferior à das mesmas coortes na generalidade das democracias consolidadas da Europa Ocidental, **não foi sequer entre os mais jovens que essa participação mais se reduziu em Portugal nos últimos anos.***

Costa et al. (2021) 'A Participação Política da Juventude em Portugal - Relatório Síntese, Fundação Calouste Gulbenkian

Participação política juvenil

Versão pessimista

Visão mais normativa e redutora da política (universo adultocêntrico)

Narrativa do *Jovem apático*

- > Pouca participação política formal (votação e pertença a partidos)
- > Juventude alienada e desinteressada

Narrativa do *Jovem rebelde*

- > Acção disruptiva
- > Ameaça à ordem pública/instituições
- > Acção ineficaz/inútil (utópica ou imatura)

Juventude enquanto responsável pela crise da democracia

**Participação
política juvenil**

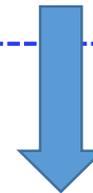
**Versão
pessimista**

**Visão mais normativa e redutora
da política**

**Versão
otimista**

Visão mais abrangente e fluída da política

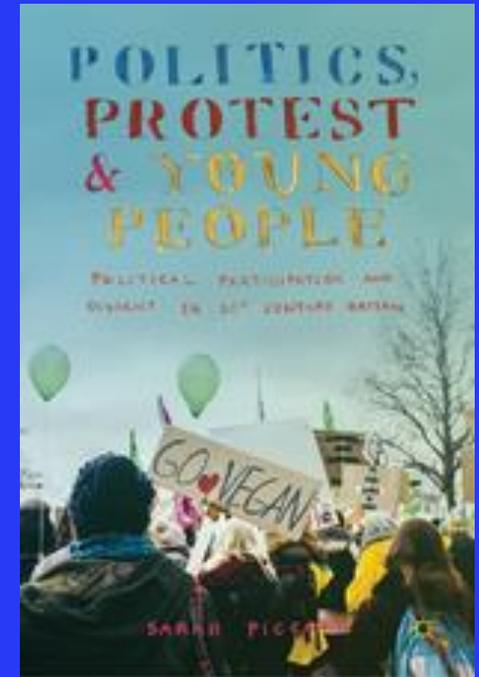
- Participação não-institucional/não-convencional
- Participação invisível aos olhares dos adultos e das instituições



**Juventude renova e enriquece a
democracia**

DIO Politics: Do-It-Ourselves Political Participation (S. Pickard)

- (a) Funciona **fora da esfera institucional** e da política eleitoral.
- (b) Funciona de forma cruzada/interligada nas **arenas online e offline** (“networked young citizen”, Loader et al.)



Participação política personalizada e auto-organizada - os jovens tomam a política nas suas mãos através de acções de cariz social, ético, ambiental como parte de uma **acção colectiva em diferentes escalas**.

DIO politics transmite um **sentimento de pertença** e um **sentido de empoderamento** que não conseguem através da sua ligação aos actores institucionais e à política institucional

Negação da política enquanto **universo adultocêntrico**.

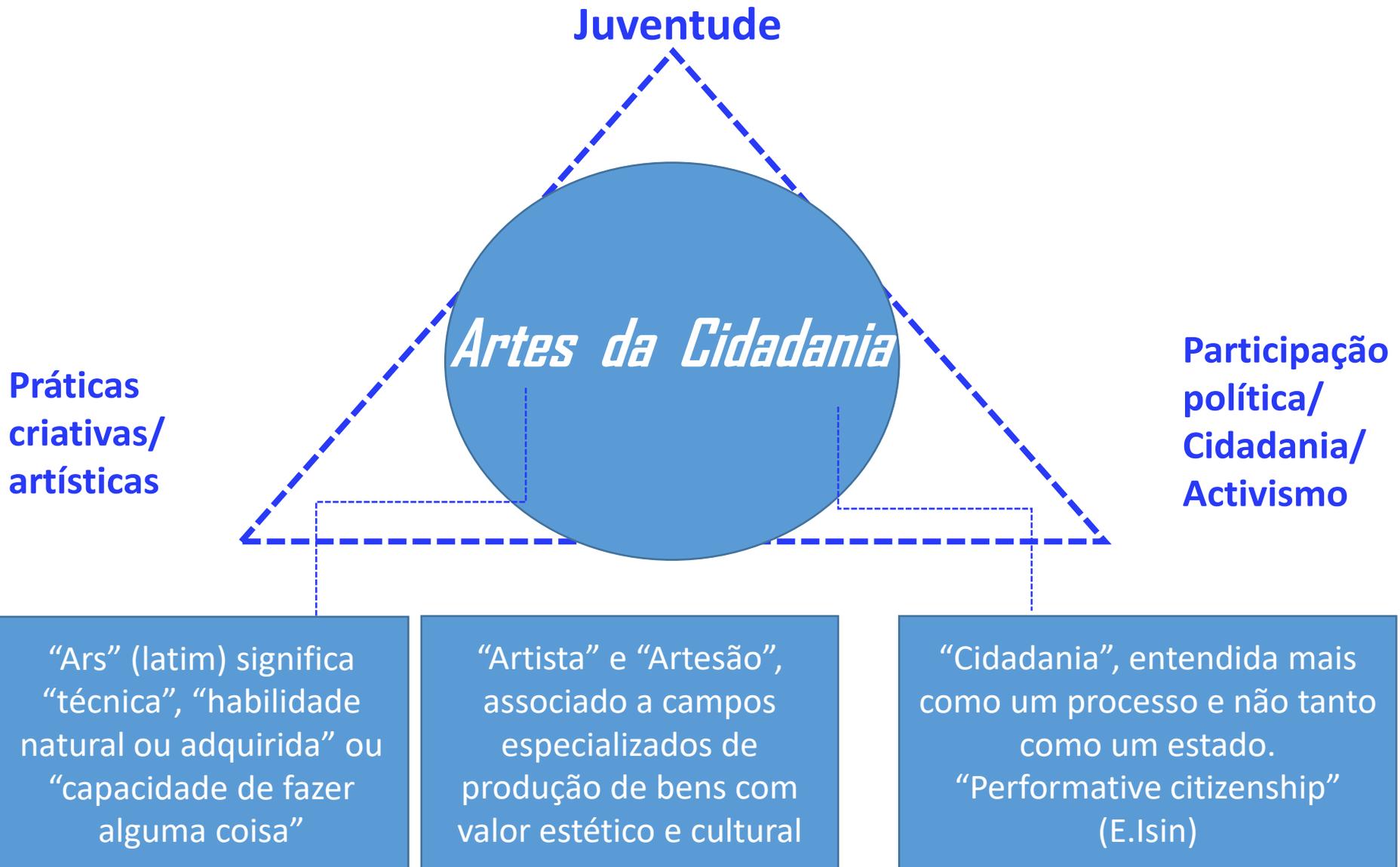


Em resumo...

Determinadas **circunstâncias sociais, económicas e políticas**, despoletam uma vigorosa **dinâmica de participação** dos jovens na esfera pública (fridays for future, movimento anti-austeridade, movimento occupy, movimento anti-brexit, umbrella movement em Hong-Kong, ocupação de escolas no Brasil, movimento passe livre, etc.).

A participação dos jovens é de **índole difusa (mistura esfera pública e esfera privada), horizontal, híbrida, orientada por causas, cíclica (transitória)**.

3. Problematização e operacionalização



Eixos analíticos

Recursos/gramáticas:
linguagens e processos criativos utilizados pelos jovens, dando origem a “campos” distintos de produção artística e cultural

- Imagem
- Som
- Corpo
- Tecnologias

Territórios/palcos
envolvendo os espaços onde primordialmente estas atividades são desenvolvidas e/ou exibidas

- Espaço público da cidade (rua)
- Espaço virtual/digital (internet)

4. Abordagem metodológica



Metodologia
qualitativa,
de inspiração
etnográfica

- a. Entrevistas aprofundadas
- b. Etnografia multi-situada, com observação participante (8 estudos de caso)
- c. Metodologias visuais
- d. Metodologias participativas (realização de workshops e residências artísticas)

> Foram realizadas 52 entrevistas aprofundadas (2018-22), a jovens (<35 anos) com percursos ativistas nos seguintes 'campos criativos', associados a diversas causas (Anti-racista, feminista, LGBTQ+, climática e ecologista, etc.).

6. *Artivismo digital* - ecologia híbrida activista

Tecnologia digital

Intermediária de processos comunicacionais variados através dos quais se articulam diferentes territórios (tanto nas redes digitais, como fora destas) de actuação e intervenção activista;

Produção de conteúdos gerados no decurso de determinadas práticas criativas (online e/ou offline);

Território de intervenção, palco onde se manifestam práticas com propósitos activistas variados

7. Arte como forma de intervenção cívica e transformação social

Arte activista ("Artivismo")

```
graph TD; A[Arte activista ("Artivismo")] --- B[Funciona frequentemente à margem dos propósitos, mecanismos e estruturas do mercado da arte e das suas instituições (natureza underground e DIY, ética anti-capitalista)]; A --- C[Tem por objectivo central a transformação social. Encontramos com frequência uma crítica ao status quo e ao poder, que determina que muitas expressões do artivismo sejam manifestamente subversivas.]; A --- D[Visa geralmente o empoderamento e visibilidade de indivíduos e comunidades estigmatizadas e subalternizadas. Desenvolvimento de projectos participativos e democráticos, procurando envolver as pessoas, transmitindo-lhes ferramentas de expressão artística e política.];
```

Funciona frequentemente à **margem dos propósitos, mecanismos e estruturas do mercado da arte e das suas instituições** (natureza underground e DIY, ética anti-capitalista)

Tem por objectivo central a **transformação social**. Encontramos com frequência uma crítica ao *status quo* e ao poder, que determina que muitas expressões do artivismo sejam manifestamente subversivas.

Visa geralmente o **empoderamento e visibilidade** de indivíduos e comunidades estigmatizadas e subalternizadas. Desenvolvimento de projectos participativos e democráticos, procurando envolver as pessoas, transmitindo-lhes ferramentas de expressão artística e política.

*Ecologia
híbrida
ativista*

Artivismo
digital

- > Articulação de 'novas' e 'velhas' gramáticas ativistas
- > Online / offline; *media* 'tradicionais' e digitais
- > Tecnologias individualizadas/ expressão personalizada;
- > 'Esfera pública' / 'esferas públicas personalizadas' em rede

8 . Funções de uma arte activista

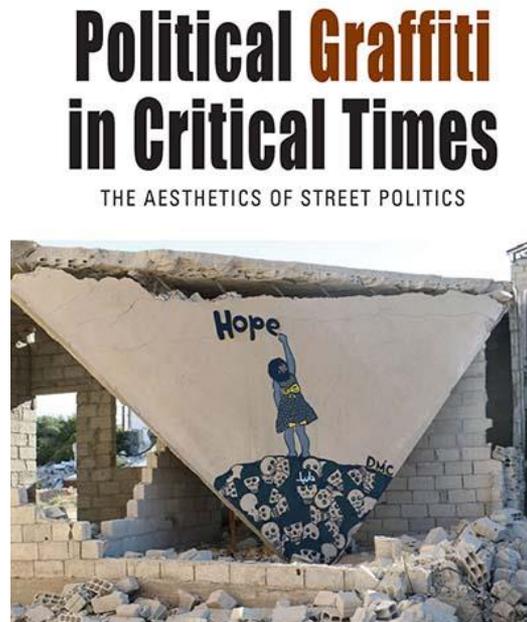
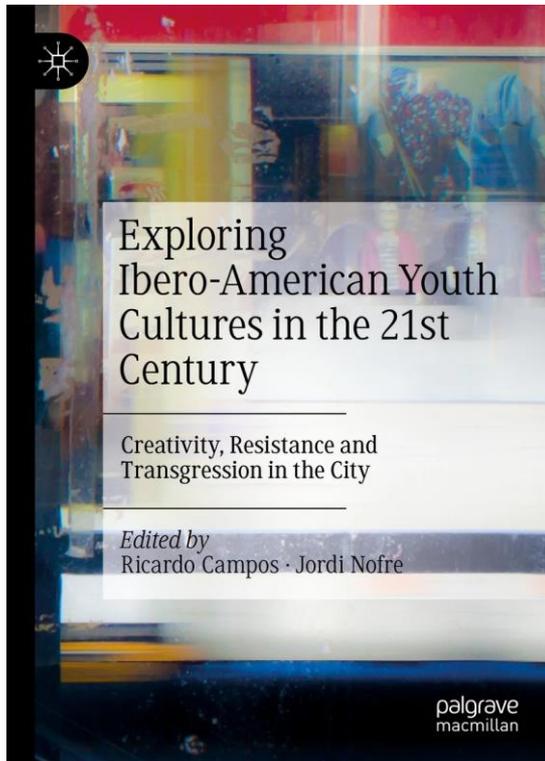
- (a) Acesso a informação/ conhecimento/ reflexão (sobre causas, interesses, práticas artísticas/ ativistas)
- (b) Comunicação/interação/ redes
- (c) Apoio pessoal/afetivo
- (d) Partilha/expressão identitária
- (e) Forma de expressão criativa/ artística e/ou ativista
- (f) Recurso nas práticas artísticas/criativas e ativistas
- (g) Divulgação/promoção pessoal e/ou de determinada causa (portfolio, contacto com público, ativistas)
- (h) Oportunidades de trabalho criativo/ artístico e/ou ativista

1 - Funções de âmbito comunicacional

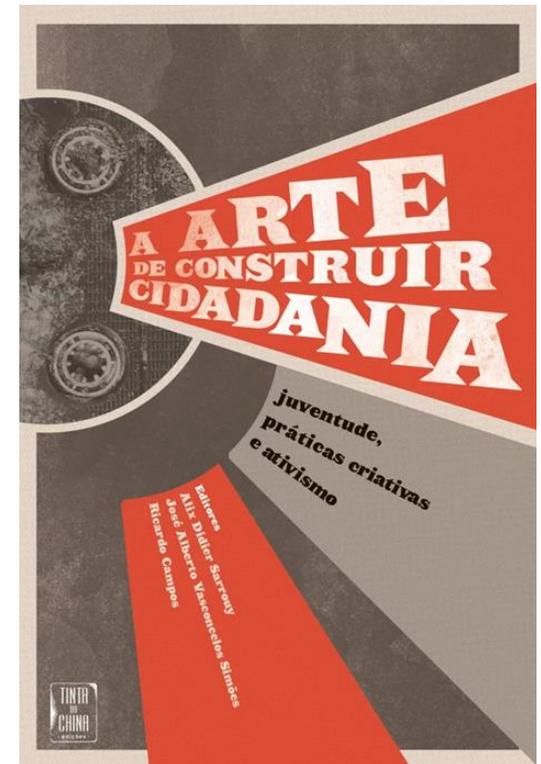
2. Funções de âmbito identitário e emocional

3. Funções de âmbito criativo e artístico

Principais publicações do projecto:



Edited by **Ricardo Campos,**
Andrea Pavoni & Yiannis Zaimakis



Referências:

- Campos, Ricardo (2023) Art and Citizenship. Practices and discourses of young activists in Portugal. *European Journal of Cultural and Political Sociology*. <https://doi.org/10.1080/23254823.2023.2234967>
- Campos, Ricardo e Martins, João (2023) Political socialisation narratives of young activists. Contexts, settings, and actors. *Journal of Youth Studies* DOI: 10.1080/13676261.2023.2224742
- Campos, Ricardo; Silva, Daniela (2023) Visibility, Solidarity and Empowerment Via the Internet. A Case Study of Young Portuguese Activists, *Communications: The European Journal of Communication Research (COMM)* <https://doi.org/10.1515/commun-2022-0019>
- Campos, R., Pereira, I. e Simões, J. A.,(2016) Activismo digital em Portugal: um estudo exploratório, *Sociologia, Problemas e Práticas*, 82: 27-47
- Campos, Ricardo e Sarrouy , Alix (2020) Juventude, criatividade e agência política, *TOMO*, 37: 7 42
- Costa et al. (2021) 'A Participação Política da Juventude em Portugal - Relatório Síntese, Fundação Calouste Gulbenkian
- Lobo, M. C., Ferreira, V. S. & Rowland , J. (2015, 7 de maio). Emprego, Mobilidade, Política e Lazer: situações e atitudes dos jovens numa perspectiva comparada . Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa/ OPJ. Observatório Português da Juventude
- Martins, João e Campos, Ricardo (2023) The body as theme and tool of activism in young people, *European Journal of Cultural Studies*, <https://doi.org/10.1177/13675494231163647>
- Pickard, S. (2019). *Politics, protest and young people: Political participation and dissent in 21st century Britain*. Springer.
- Pitti, I. (2018) *Youth and Unconventional Political Engagement*, Basingstoke: Palgrave Macmillan.
- Sarrouy, Alix; Simões, José & Campos, Ricardo (Org.) (2022) *A arte de construir cidadania: juventude, práticas criativas e ativismo*. Lisboa. Tinta da China